

CULTURAS SINGULARES E PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA SANTA MARIA

Fátima Cristina Lopes Fonseca[1]

Iloni Maria Radtke Iven[2]

Nara Elizane Braga Ferreira[3]

Eliane Lange Iribarrem Borges [4]

Círculo de Saber 3: Conhecimento, saberes e práticas educativas nos movimentos sociais e comunidades tradicionais

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar a realidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria, localizada na zona rural do município de Canguçu, no Rio Grande do Sul, destacando suas culturas singulares e a forma como estas se manifestam no cotidiano escolar. A pesquisa evidencia que a instituição está inserida em um contexto marcado pela agricultura familiar, baseada no cultivo do tabaco, da soja e do milho, e pela forte valorização das tradições locais. Nesse cenário, a escola busca articular o currículo prescrito pelos documentos oficiais às práticas culturais da comunidade, de modo a promover uma educação que reconheça e respeite a identidade dos estudantes. Ressalta-se a diversidade presente na instituição, composta por descendentes de pomeranos e por comunidades quilombolas, cujas práticas culturais são preservadas e incorporadas ao espaço escolar. O projeto político-pedagógico da escola contempla a formação ética e cidadã, enfatizando a solidariedade, a valorização das tradições e a integração com a comunidade. O estudo evidencia, ainda, a necessidade de políticas públicas que garantam infraestrutura adequada e formação docente voltada às especificidades do campo. Conclui-se que a Escola Santa Maria constitui um espaço de resistência e valorização cultural, desempenhando papel essencial na construção de uma educação contextualizada, inclusiva e comprometida com o meio rural.

Palavras-chave: Culturas singulares; Localização rural; Escola Santa Maria.

Introdução

Este texto tem o objetivo de descrever e refletir sobre a realidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria, localizada no interior de Canguçu no estado do Rio Grande do Sul, na qual desenvolvemos a docência nos Anos Iniciais. Neste contexto rural, em uma educação voltada para o campo é essencial a

[1] Mestre pela UFPEL/ Professora da Rede Municipal de Canguçu.E-mail: fatimaclfonseca@hotmail.com.
[2] Especialista /Professora da Rede Municipal de Canguçu. E-mail: iloneradtke@gmail.com
[3] Especialista/ Professora da Rede Municipal de Canguçu. E-mail:naraelianebragaferreira@gmail.com
Especialista/ Professora da Rede Municipal de Canguçu.E-mail: elianelangeiribarremborges@gmail.com



valorização das vivências, já que esta acaba por não se restringir apenas a um estudo cultural, mas na formação da própria identidade dos discentes. O currículo proposto pelos documentos oficiais e construído pelos educadores precisa estar relacionado ao mundo rural com suas mensagens próprias e a sua cultura singular. Considero que é importante respeitar o direito destes indivíduos de ter acesso e principalmente usufruírem de uma educação de qualidade, que valorize sua história e cultura.

Neste sentido, acredito ser fundamental que a escola e os docentes realizem um olhar diferenciado da dimensão urbana de educação, no atendimento aos sujeitos do campo, a partir de uma visão especial sobre suas diversidades culturais. Diante desta constatação apresentamos como questão investigativa: Como se apresentam as culturas singulares de uma escola do interior de Canguçu? Será realizado para isto um estudo, com base em nossas observações e relatos, problematizando a educação em meio rural, suas especificidades e seus desafios em articular a cultura, as práticas pedagógicas, a identidade, o currículo, os valores e o trabalho das pessoas da comunidade.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, na modalidade de estudo de caso, tendo como foco a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria, localizada na zona rural de Canguçu/RS. Para a construção do estudo, foram realizadas observações sistemáticas no cotidiano escolar, bem como registros de práticas pedagógicas e interações da comunidade escolar. Além disso, foram considerados relatos de moradores e documentos oficiais da instituição, que possibilitaram compreender a constituição histórica da escola e sua relação com a cultura local. A análise pautou-se em referenciais teóricos da Educação do Campo, da diversidade cultural e das políticas educacionais voltadas às especificidades rurais, buscando compreender como se apresentam e se manifestam as culturas singulares no ambiente escolar. Assim, a metodologia privilegiou a compreensão do fenômeno em seu contexto real, valorizando a experiência das pesquisadoras enquanto docentes da instituição e a inserção da



escola no meio rural, permitindo um olhar crítico e reflexivo sobre as práticas educativas e culturais que a constituem.

A Escola Santa Maria e o ambiente cultural

Assim, destacamos alguns dados para entendermos a realidade do munícipio de Canguçu, localizado no Rio Grande do Sul, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) a sua população totaliza 49.680 habitantes. O município possui área territorial de 3.526,253 km², sendo considerada a capital da agricultura familiar (as famílias trabalham na agricultura em pequenas propriedades, tirando o seu sustento exclusivamente desse local), é um dos maiores minifúndios da América Latina.

Neste sentido, o município conta com o maior número de escolas no interior, que são chamadas de escolas pólo e estão distribuídas nos cinco distritos. No mapa abaixo conseguimos ver os cinco distritos do Município.



Figura 01- Mapa de Canguçu, divisões distritais.
Fonte: Adaptação das pesquisadoras

A instituição de que trata este texto, Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria está localizada no 1º distrito (vermelho no mapa), distante 08 km da sede do município, localizada no Passo do Valadão. A Escola traz a história de muitas vidas que ali passaram e que colaboraram para que a esta fosse construída e no ano 2000 ampliada. A figura abaixo mostra a escola na atualidade:





Figura 02- Imagem da Escola M.E.F.Santa Maria .

Fonte: das pesquisadoras

Não se sabe ao certo a data de sua fundação, pois nos documentos oficiais seria 1963, porém segundo alguns moradores da comunidade a escola já existia desde a década de 1940, e que a escolarização acontecia em casas particulares até meados dos anos 1970. Em 1971 foi construído um prédio de alvenaria em um terreno doado por uma família da região e assim passou a instalar-se no terreno que se encontra atualmente, em uma região de pessoas simples, em sua quase totalidade agricultores familiares, trabalho que perpassa gerações, tornando-se parte de suas culturas.

A base da agricultura familiar desta localidade está alicerçada no cultivo do tabaco, que vem a muitas décadas sendo uma das principais fontes de renda da comunidade, mesmo que na atualidade esteja competindo com o cultivo da soja e do milho. Existe na grande maioria das famílias um incentivo para que seus filhos permaneçam na zona rural, dando continuidade ao trabalho da família, o que resulta em muitos alunos não continuarem seus estudos em uma universidade.

A escola como fala António Nóvoa precisa ser um espaço de aprendizagem para a vida toda. A aprendizagem não acontece sem aluno, sem considerar as referências às suas subjetividades, sem considerar os seus contextos sociais, sua sociabilidades, ou seja, o seu contexto de realidade (NÓVOA, 2007).

Entende-se a partir dos estudos de Nóvoa que a há uma necessidade de olharmos para as especificidades das sociedades, sem perder o foco principal na aprendizagem e assim ressalto que na E.M.E.F.Santa Maria existe esta preocupação com o conhecimento, mas também um olhar atento às suas diversidade culturais, nossos discentes são oriundos de muitos grupos que constituem o ambiente escolar. Temos, por exemplo, famílias de origem pomerana[3] que conserva suas tradições, festas de confirmação e casamento, “regadas” a danças e chope. Na sua maioria trabalham com tabaco e soja. Temos também, um grupo Quilombola, que desenvolve um resgate de suas culturas afrodescendentes, desenvolvendo atividades de cultivo de hortaliças orgânicas em suas propriedades, e produtos

[3] Os **pomeranos** ou **pomerânios** (em alemão: *Pommern*) são um povo alemão originário da Pomerânia, na região do Mar Báltico, entre as atuais Alemanha e Polônia (Wikepedia. https://pt.wikipedia.org/wiki/Pomeranos Acesso em 25 de set.2021)

alimentícios caseiros, realizando o comércio em uma Feira Municipal, bem como vendendo em associações das quais são inscritos.

Assim a escola tem em seu projeto político pedagógico o empenho com a formação ética, a diversidade cultural dos educandos, respeitando seus saberes e o meio em que vivem, assim contribuindo para a definição de sua identidade e comprometimento com a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Desenvolve um trabalho voltado para o espaço rural que está inserido, embora nos termos vigentes municipais, não se constitui como Escola do Campo[4]. Abrangendo em seu currículo, assuntos que incentivam a apropriação da identidade cultural do aluno.

Como define Moreira e Candau (2008, p.28) o currículo é “um conjunto de práticas que propiciam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais”

Até o ano de 2019 possuía o componente curricular de Manifestações Culturais que ampliava as discussões sobre as especificidades das culturas locais. Possui atualmente o componente curricular de Agricultura e Empreendedorismo que traz aproximações com as realidades familiares dos discentes, dialogando com assuntos de suas vivências.

Essas discussões estão embasadas na LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), que propõe, no artigo 28:

> Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias a sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL/MEC, LDB 9.394/96, art. 28).

Nas escolas do meio rural as práticas culturais são voltadas à comunidade, em suas tradições arraigadas ao longo dos anos, havendo um repertório de culturas extraordinário, o que é um ponto fundamental na luta pela Educação no Campo. Os sujeitos camponeses passam boa parte da sua vida, na condição de estudantes,

[4] As Escolas do Campo têm um currículo adaptado ao seu espaço rural, sendo de turno integral. Por não possuir espaço em sua infraestrutura a referida escola não aderiu a este modelo.

assim grande parte da formação desses sujeitos é constituída pela escola. “Esse repertório cultural apresenta grande riqueza, construída na permanente relação de aprendizagem entre crianças e adultos, na observação atenta dos fenômenos naturais a que estão sujeitos e na prática da solidariedade” (BELTRAME, 2002, p. 136).

Um povo simples, que valoriza as suas tradições religiosas, a escola localiza-se entre duas igrejas, uma Luterana e outra Católica, que colaboram cedendo espaços para eventos, formaturas participam ativamente das atividades de reflexões sobre a valorização da vida e da natureza, isto faz parte da cultura do povo que vive no campo, que embora usufrua das tecnologias, ainda preserva suas raízes, um estilo de vida voltado para o simples, demonstrando-se mais solidário com as diferenças das classes sociais. Isso pode ser percebido na Escola Santa Maria, em que as ocorrências disciplinares entre os alunos são muito raras, e a solidariedade da comunidade com a escola é algo preservado, em contrapartida há uma preocupação também da escola com as famílias da comunidade, principalmente as mais vulneráveis, todos os anos nas mudanças de estação principalmente do outono para o inverno as pessoas deixam sacolas com roupas e calçados que não servem mais em seus filhos para serem doados para outras famílias, mesmo sem que aconteça uma campanha de agasalho anunciada, as pessoas da localidade sabem que serão distribuídas e que será realizado essa ação social. Tardin contribui afirmando que o povo do campo,

> “se constitui a partir de uma diversidade de sujeitos históricos que se forjaram culturalmente numa íntima relação familiar, comunitária e com a natureza, demarcando territorialidades com as transformações necessárias à sua reprodução material e espiritual, gerando uma miríade de expressões particulares [...]” (TARDIN, 2012 p.179).

As escolas no campo são constituídas por estas relações, mantendo seu alicerce na cultura rural que supõem o convívio e a solidariedade. Sendo um importante espaço de lutas, não bastando estar inserida no interior com suas peculiaridades mas adequar-se a realidade de escola do campo, para isto é preciso lutar por políticas públicas adequadas e superar os velhos paradigmas, tendo início pela formação dos docentes que lá atuam, para que realmente estejam preparados

para uma educação que valorize as culturas singulares do meio rural. Molina (2012) fala que:

> Um dos mais fortes contrapontos que a história da Educação do Campo traz para o debate das políticas públicas refere-se aos sujeitos que a protagonizam e à forma e conteúdo de sua concepção. Para além do estabelecido nos clássicos debates da ciência política sobre as fases de elaboração das políticas públicas – formação da agenda, formulação das políticas, processo de tomada de decisões, implementação, avaliação (MOLINA, 2012, p. 589).

A Educação no Campo aqui se refere às pessoas que tem seus direitos, que constroem sua própria história na luta por dignidade e sobrevivência no campo, objetivam a garantia que seus filhos não precisarão sair do seu território para viverem nas periferias das cidades para estudar, ou realizar deslocamentos enormes.

Conclusão:

O estudo evidencia a importância de uma educação contextualizada, capaz de reconhecer e valorizar as culturas singulares do meio rural. A análise mostra que a instituição não se limita a aplicar o currículo prescrito pelos documentos oficiais, mas busca adaptá-lo às realidades locais, incorporando elementos da agricultura familiar, das tradições pomeranas e quilombolas, bem como das práticas comunitárias de solidariedade. Esse processo fortalece a identidade dos estudantes e contribui para a formação ética e cidadã. Além disso, constata-se que a escola constitui um espaço de resistência cultural, preservando valores comunitários em meio às pressões da modernidade e da urbanização. O engajamento da comunidade escolar na manutenção da instituição e nas ações coletivas demonstra que a educação no campo deve ser entendida como um processo coletivo e identitário. Por fim, conclui-se que experiências como a da Escola Santa Maria reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas ao fortalecimento das escolas rurais, garantindo infraestrutura adequada, valorização dos professores e reconhecimento da diversidade cultural como eixo fundamental da prática pedagógica.



A necessidade de preservação das culturas no meio rural infere para políticas públicas que invistam nas instituições em suas infraestruturas, sendo um esforço contínuo direcionado para as singularidades dos povos residentes no campo. Ao mesmo tempo em que há uma busca pela universalização do conhecimento, há de se ter um olhar sobre os contextos culturais dos quais os alunos estão inseridos. Contextos estes, como da Escola Santa Maria, marcados pela simplicidade de uma comunidade tranquila que tenta preservar suas raízes.

Referencias bibliográficas:

Beltrame, S. A. B. (2002) **Formação de professores na prática política do MST**: a construção da consciência orgulhosa. Educação e Pesquisa, São Paulo, 28(2), 129-145.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Nova LDB (Lei no 9394/96). Rio de Janeiro: Qualithmark Editora, 1997.

MOLINA, Mônica C. **Políticas Públicas**. In Dicionário da Educação do Campo. Caldart, R. et al (Orgs.) Rio de Janeiro: Expressão popular, 2012 (585-594)

MOREIRA, Antonio Flávio B.; CANDAU, Vera Maria. Indagações sobre o Currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, SEB, 2008.

NÓVOA, António. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. Sindicato dos professores de São Paulo. São Paulo, SP, 2007. Disponível em: http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf> Acesso em: 25 de set. de 2021.